



24/04/2017 15:10 - Motoristas e cobradores do transporte coletivo iniciam paralisação em Porto Velho

Foto: J.C. Potter

Foto: J.C. Potter

Parte dos do transporte público de Porto Velho (apenas 30%) parou as atividades nesta segunda-feira (24), aderindo ao movimento grevista deflagrado pelos Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Transporte Coletivo urbano (Sitetuperon). A paralisação foi anunciada há pelo menos 15 dias. Na semana passada uma determinação do Ministério Público do Trabalho (MPT), ordenou que 70% dos trabalhadores continuassem servindo a população, caso contrário a paralisação poderia resultar em multa diária.

De acordo com representantes do Sitetuperon, a paralisação se deu por conta da falta de acordo durante as negociações da Convecção Coletiva de Trabalho (CCT) entre o sindicato e a empresa

responsável pela operação do sistema em Porto Velho.

A paralisação teve início a partir das meia-noite de hoje e segundo os trabalhadores é por tempo indeterminado, com possibilidade do movimento ganhar força e um número maior de carros não saírem da garagem.

+Notícias

[Trabalhadores do transporte coletivo fazem manifestação na avenida Sete de Setembro, em Porto Velho](#)

["Municípios não podem sofrer com paralisação", diz presidente do Sitetuperon](#)

[Greve é iminente no transporte público em Porto Velho](#)

[Trabalhadores do transporte coletivo de Porto Velho aprovam greve do setor](#)

Os motoristas e cobradores paralisaram as atividades na última quinta-feira (13) como forma de protesto pela falta de negociação.

O consórcio que opera o transporte coletivo divulgou nota à imprensa reafirmando que não pode conceder reajuste a motoristas e cobradores, confira.

Nota de Esclarecimento do Consórcio SIM

A respeito da paralisação parcial dos trabalhadores do transporte coletivo de Porto Velho, que, em respeito a decisão judicial, mantém 70% dos veículos circulando nas rotas, o Consórcio SIM declara que continua disposto ao diálogo franco com a categoria, a exemplo do que já vem fazendo desde que assumiu o contrato emergencial com a prefeitura de Porto Velho. Declara ainda que todas as rodadas de negociação serão feitas no âmbito judicial.

Reforça o consórcio que todas as tratativas para que a greve tenha a menor duração, serão feitas, porém espera contar com a sensibilidade da categoria para que compreenda a realidade econômica e a crise vivida atualmente no país. Situação que não permite ao sistema promover aumento sem garantir a sanidade financeira da empresa, ato este que seria irresponsável impedindo a manutenção dos pagamentos regularmente feitos em dia, bem como a manutenção de benefícios como a cesta básica, seguro de vida, ticket alimentação entre outros.

Conforme tratado com os membros do Sindicato da categoria, o Sitetuperon, os mesmos se comprometeram a não promover vandalismo, ou qualquer ato que possa resultar em tumulto, e que a greve será ordeira, dentro dos limites impostos pela Justiça.

Relacionadas

"Com a crise que estamos não dá para aumentar os salários e a tarifa permanecer a mesma", diz diretora executiva do consórcio SIM

Justiça determina manutenção de 70% da frota do transporte coletivo em caso de greve, diz site

Em mais uma reunião frustrada, trabalhadores do transporte coletivo e consórcio não chegam a acordo

Fonte: Redação

Notícias RO